

55 FATORES DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE MAUS-TRATOS EM CÃES E GATOS NO AMBIENTE FAMILIAR

BARRERO, S. M.¹; HAMMERSCHMIDT, J.²; IZAR, M. L.²; MARCONCIN, S. A.²; LEITE, L. O.¹; GARCIA, R. C. M.³

¹ Médica-veterinária e mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: stefany.monsalve.b@gmail.com.

² Médica-veterinária da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Pinhais/PR.

³ Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR.

Sabe-se que as maiores prevalências de violência contra crianças, mulheres e idosos acontecem nas próprias famílias. Embora tenha sido escassamente estudado, cães e gatos também sofrem maus-tratos no interior dos lares. Apesar disso, poucos esforços são realizados para a identificação dos determinantes socioeconômicos que influenciam essa situação. Este trabalho identificou e analisou os fatores de risco, associados a questões socioeconômicas, para maus-tratos aos animais de companhia no ambiente familiar. Foram utilizados os dados dos registros das vistorias de maus-tratos aos cães e gatos da Seção de Defesa e Proteção Animal (Sedeia) do município de Pinhais, estado do Paraná, Brasil, e o Protocolo de Perícia em Bem-estar Animal para identificar as falências em quatro tipos de indicadores do grau de bem-estar animal: nutricional, de saúde, de conforto e comportamental. O grau de bem-estar baixo e muito baixo foram considerados como maus-tratos. Foram coletados o número de cães e gatos nos domicílios, informações sobre sexo, idade, grau de escolaridade dos tutores, presença de dificuldades financeiras e violência doméstica na família. A dependência entre as características da família e os maus-tratos foi estimada por meio do teste Qui-Quadrado ou Exato de Fisher ($p < 0,10$). Foram utilizados procedimentos de regressão logística para o estabelecimento dos fatores de risco para maus-tratos. No total, foram avaliadas 118 vistorias de maus-tratos em cães e gatos com tutor responsável e 90 (75,5%) casos foram categorizados como maus-tratos. Quanto ao tipo de maus-tratos, a negligência representou 97,8% (88/90); agressão intencional 6,7% (6/90) e abandono em 1,7% (2/118) dos casos verificados. O número de animais no domicílio ($p = 0,09$), as condições financeiras ($p = 0,041$), a baixa escolaridade do responsável ($p = 0,043$), definido para fins da pesquisa como até ensino fundamental incompleto, tiveram relação com a ocorrência de maus-tratos em cães e gatos. A violência doméstica esteve associada ao abuso físico dos cães ($p = 0,002$). Desses dados, a única variável identificada como fator de risco para maus-tratos foi a de

baixo grau de escolaridade do proprietário, que aumentou em três vezes a chance de os animais estarem nestas condições. A ocorrência de maus-tratos está associada a dificuldades socioeconômicas. Neste sentido, questões ligadas às condições sociais e financeiras das famílias são aspectos relevantes a serem considerados na identificação de maus-tratos aos animais. Em conjunto com os aspectos socioeconômicos, outros fatores, como o vínculo humano-animal, devem ser avaliados em vistorias de maus-tratos aos cães e gatos. Entender os determinantes que influenciam a ocorrência de maus-tratos aos animais é fundamental para sua prevenção.

56 IMPORTÂNCIA DO PROJETO UNIDADE MÓVEL DE ESTERILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE (UMEE) NA CIDADE DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

NUNES, B. P.¹; VIEIRA, D. L.¹; SCALCO, I. S. C. L.¹; GARCIA, R. C. M. G.²

¹ Residente em Medicina Veterinária do Coletivo da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: brunopedonnunes@gmail.com.

² Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR.

Com a domesticação de cães e gatos, o homem passou a ser o responsável pelo bem-estar dessas espécies. Com o crescimento do número de animais de estimação, cresce também o número de animais encontrados em situação de abandono nas ruas. Embora o abandono seja crime, essa prática ainda é muito comum. Os problemas relativos ao abandono e maus-tratos são agravados pela falta de esclarecimento das pessoas com relação à responsabilidade envolvida na posse de um animal. A grande população de animais de rua é um problema de saúde pública, já que podem transmitir zoonoses e provocar acidentes, e um problema de proteção e bem-estar animal, pois cães e gatos errantes vivem em situações inadequadas e são vítimas de maus-tratos. Faz-se necessário a implantação de programas educativos que esclareçam a população e que a influencie a assumir seus deveres para com os animais de companhia, assim como é importante associar as práticas educativas a programas de vacinação, esterilização e monitoramento epidemiológico. A castração é um procedimento cirúrgico de baixo risco, de recuperação rápida e pós-operatório simples que se apresenta como um meio eficaz no controle populacional de cães e gatos. O projeto da Unidade Móvel de Esterilização e Educação em Saúde (Umee) surgiu em 2010 com o objetivo de realizar o controle populacional

ético de cães e gatos em Curitiba e na região metropolitana, estado do Paraná, Brasil. A Umees promove ações e medidas educativas voltadas à saúde pública e também a realização de procedimentos de castração de cães e gatos. O controle reprodutivo combinado a educação dos proprietários sobre guarda responsável e bem-estar animal faz que a população atingida assumam maiores responsabilidades quanto aos cuidados dispensados a seus animais. Os resultados do projeto vêm sendo positivos, com um grande número de animais submetidos ao processo contraceptivo da esterilização e com os proprietários recebendo informações a respeito de posse responsável e bem-estar animal. Os alunos de Medicina Veterinária também são beneficiados com o aprendizado prático cirúrgico e clínico, além de serem sensibilizados para se tornarem profissionais capazes de atuar em benefício da saúde pública. É necessário promover medidas que auxiliem no controle populacional de cães e gatos visando reduzir os impactos negativos oriundos do acúmulo de animais nas ruas.

57 ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA ESPOROTRICOSE FELINA NO MUNICÍPIO DE CURITIBA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL, ENTRE 2014 E 2016

RÜNCOS, L. H. E.¹; BRAGA, K. F.²; RIBEIRO, S. S.³; MONTI, F. S.¹; CHI, K. D.⁴; FARIAS, M. R.⁴

¹ Médica-veterinária da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e doutoranda em Ciência Animal.

E-mail: lari.hr@gmail.com.

² Médica-veterinária da PUC-PR.

³ Discente do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e graduanda em Medicina Veterinária na PUC-PR.

⁴ Médica-veterinária, mestre e docente de Medicina Veterinária na PUC-PR.

⁵ Médico-veterinário, doutor e docente do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da PUC-PR.

A esporotricose é uma zoonose de etiologia micótica, causada pelo *Sporothrix* spp. e pode ser transmitida por inoculação traumática por meio de arranhadura, mordedura ou material secretório de animais contaminados. A doença tem maior incidência em clima tropical e no Brasil, na atualidade, o estado com maior número de casos relatados é o Rio de Janeiro. No sul do Brasil parece haver menor incidência da doença, porém há escassez de publicações sobre os aspectos epidemiológicos nessa região. Este trabalho descreve os aspectos epidemiológicos da esporotricose felina no município de Curitiba, estado do Paraná, Brasil. Os gatos foram atendidos na Clínica Veterinária Escola da

Pontifícia Universidade Católica do Paraná e encaminhados pela Unidade de Vigilância e Zoonoses do município de Curitiba. No total foram atendidos 89 gatos com suspeita da doença, dos quais 66 (74%) apresentaram resultados positivos nos exames citológicos, histopatológicos e cultura fúngica, e 23 (25,8%) apresentaram apenas diagnóstico clínico. Do total de positivos, 82 (92%) gatos eram sem raça definida, 6 (7%) eram siameses e 1 (1%) persa. A média de idade foi de 33 meses, variando de 10 meses a 7 anos de idade. Em relação ao sexo, 58 (65%) gatos eram machos, e 50 (56%) não eram esterilizados. Quanto ao habitat, a maioria dos gatos, 68 (77%), eram semidomiciliados com acesso à rua, 14 (16%) eram domiciliados sem acesso à rua, e 6 (7%) eram totalmente externos. Em relação a região de origem dos gatos, 32 (35,9%) eram do bairro CIC, 10 (11,2%) do bairro Rebouças e 9 (10,1%) do bairro Campo Comprido, porém 31 (34,8%) não informaram o bairro de origem. Os bairros CIC e Campo Comprido são distantes do centro da cidade e de condições socioeconômicas baixas. Do ponto de vista epidemiológico, a esporotricose felina acomete principalmente animais adultos jovens, machos, púberes, não castrados, mestiços, semidomiciliados ou comunitários. Dentre os tutores dos gatos, sete foram contaminados com a doença, reforçando a importância de se investir em educação comunitária, tanto em relação a transmissão quanto a importância do controle da população semidomiciliada.

58 CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE MORDEDURAS DE CÃES EM HUMANOS NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

PINTO, M. C.¹; MORIKAWA, V. M.²; BONTORIN, V.³; CORADASSI, C. E.⁴; HORWAT, D. E. G.⁵

¹ Residente de Medicina Veterinária do Coletivo da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: maah.cristinap@gmail.com.

² Docente do Departamento de Saúde Comunitária da UFPR.

³ Residente do Programa Multiprofissional em Saúde da Família da UFPR.

⁴ Diretor de Vigilância em Saúde de Ponta Grossa/PR.

⁵ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da UFPR.

A raiva é uma antropozoonose causada por vírus do gênero *Lyssavirus*, com letalidade próxima a 100% e que pode acometer todos os mamíferos. A sua principal forma de transmissão é a percutânea por mordeduras, arranhaduras e lambeduras. Os cães são responsáveis por 60 a 95% de